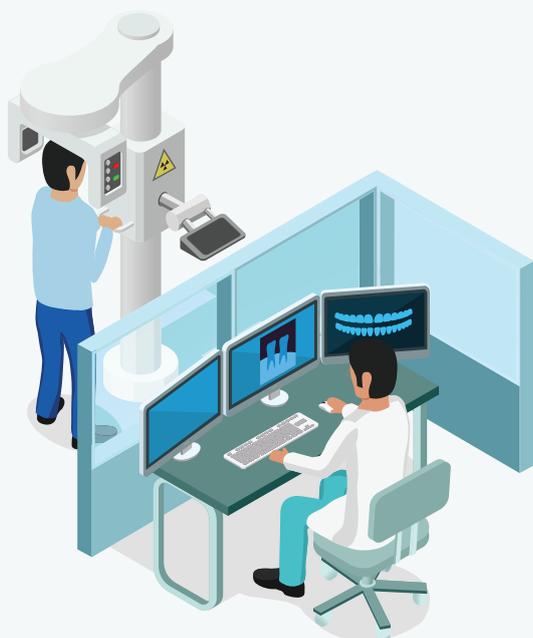


SUMÁRIO EXECUTIVO

- Em 2019, o setor de odontologia suplementar contabilizou 183 milhões de procedimentos odontológicos para o número médio de 25 milhões de beneficiários vinculados a planos exclusivamente odontológicos. Abaixo estão os principais procedimentos realizados neste último ano:



PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS DE 2019 (EM MILHÕES)

80,8

Procedimentos preventivos

31,7

Raspagens supra gengival por hemi arcada*

18,7

Restaurações em dentes permanentes por elemento*

15,7

Consultas odontológicas iniciais

15,1

Exames radiográficos

20,7

Outros procedimentos

Fonte: SIP/ANS/MS. Elaboração: IESS.

Nota: * Em beneficiários com 12 anos ou mais.

- As ações preventivas apresentaram o maior crescimento no período de 2014 a 2019: passaram de 47,2 milhões (32,9% do total) em 2014 para 80,8 milhões (44,2% do total) em 2019. Nesse último ano, dentre as ações de prevenção, foram realizadas 35,4 milhões de aplicações tópicas profissionais de flúor por hemi-arcada, 15,5 milhões de atividades educativas individuais e 660,7 mil selantes por elemento dentário em menores de 12 anos de idade.
- As despesas assistenciais com assistência odontológica foram de R\$ 3,4 bilhões em 2019, aumento de 31,0% em relação ao ano de 2014. Desse total, R\$ 481 milhões foram gastos com procedimentos preventivos, R\$ 192 milhões com consultas odontológicas iniciais, R\$ 159 milhões com próteses odontológicas unitárias, R\$ 122 milhões

com próteses odontológicas, R\$ 43 milhões com exodontias simples de permanentes e os demais R\$ 2,4 bilhões são com outros procedimentos não identificados.

- O número de beneficiários de planos exclusivamente odontológicos passou de 2 milhões de vínculos em 2000 para 25 milhões em 2019, representando 12% da população brasileira no último ano. Destaca-se que, embora o número de beneficiários tenha aumentado em mais de 10 vezes, a odontologia suplementar ainda tem muito espaço para crescer.
- O setor de planos e seguros odontológicos tem avançando em inovações. Operadoras odontológicas têm investido cada vez mais em mecanismos de Inteligência Artificial para auxiliar a identificar lesões em radiografias, diagnosticar antecipadamente doenças bucais, melhorar o conhecimento do perfil dos beneficiários e assim aprimorar a qualidade do atendimento. Esse setor também tem investido pesadamente em instrumentos para detectar e apurar fraudes, desperdícios e abusos - como tratamentos excessivos e desnecessários ou com baixa qualidade no atendimento.
- Em síntese, justificam o crescimento dos planos odontológicos: a mensalidade mais acessível e menor taxa de cobertura ao comparar com os planos médico-hospitalares; a previsibilidade; a segurança; a prevenção de doenças bucais; o bem-estar; a ampla rede e cobertura de atendimentos; a satisfação e a recomendação daqueles que já possuem o plano. No caso das empresas, o benefício odontológico se torna ainda, como uma forma de reter talentos, reduzir o absenteísmo e melhorar a produtividade dos seus colaboradores, tornando-se assim, benefícios tanto para os funcionários, quanto para as empresas.



PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS

2014 • 143 milhões

2019 • 183 milhões

27,6%

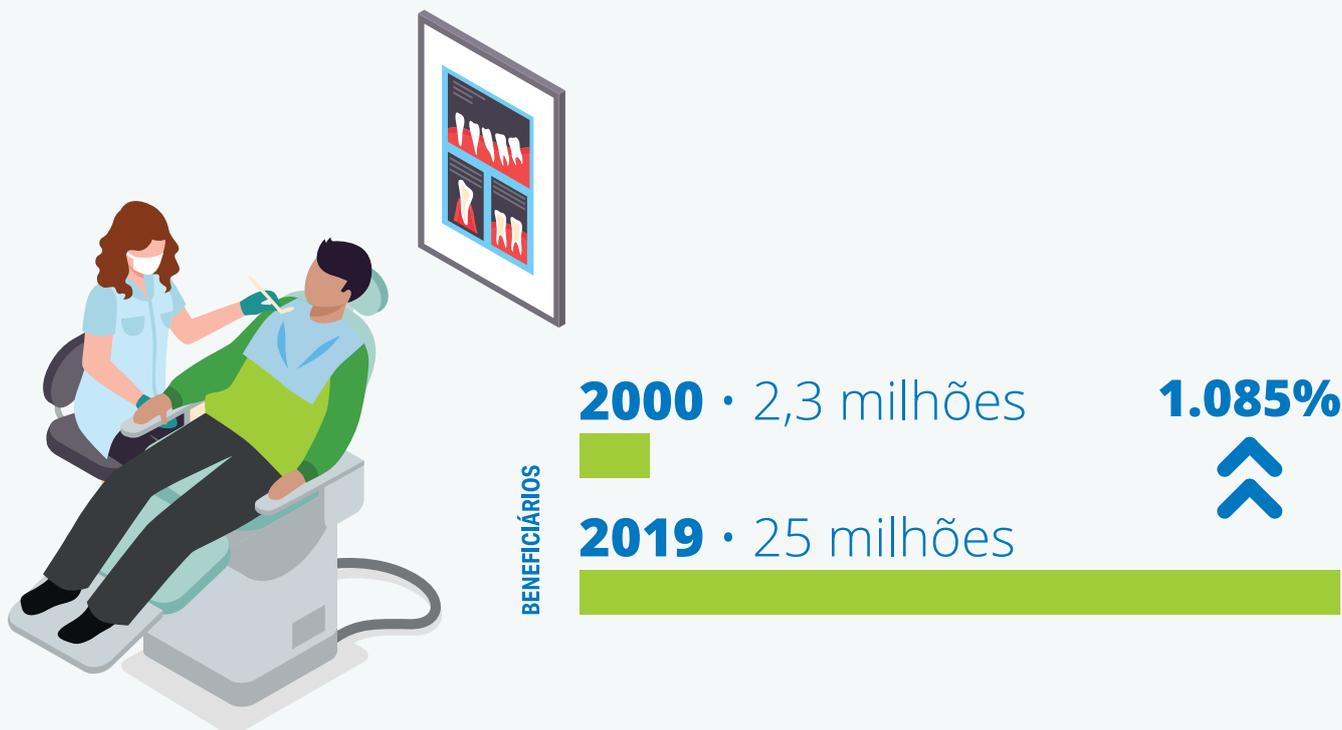


INTRODUÇÃO

O setor de planos privados de assistência exclusivamente odontológica supera seus números a cada ano e isso demonstra a importância da saúde bucal para os brasileiros. Para se ter uma ideia da relevância desse segmento, de acordo com dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), em 2019 foram realizados 183 milhões de procedimentos odontológicos, mais de R\$ 3 bilhões foram gastos com despesas assistenciais e obteve a marca histórica de 25 milhões de beneficiários.

Além da conscientização da prevenção de doenças, o crescimento do setor está atrelado aos preços mais acessíveis dos planos, ampliação da rede de atendimento, ao aumento do interesse dos canais de distribuição (como corretores e consultorias de benefícios) e das empresas em ofertar esse benefício aos seus colaboradores.

Pensando em contribuir com a disseminação de dados de assistência à saúde e sabendo das dificuldades de acesso e consolidação dessas informações, construiu-se esta análise especial com objetivo de observar o panorama da odontologia suplementar e a evolução dos procedimentos e das despesas assistenciais odontológicas entre os anos de 2014 e 2019.



BENEFICIÁRIOS DE PLANOS EXCLUSIVAMENTE ODONTOLÓGICOS

O número de beneficiários¹ de planos exclusivamente odontológicos aumentou mais de 10 vezes desde o início da coleta desses dados² - passou de 2 milhões de vínculos em 2000 para a marca histórica de 25 milhões em 2019³. Esse aumento foi superior ao

- ¹ Entende-se como Beneficiário de plano privado de assistência à saúde a Pessoa física, titular ou dependente, que possui direitos e deveres definidos em legislação e em contrato assinado com a operadora de plano privado de assistência à saúde, para garantia da assistência médico-hospitalar e/ou odontológica. Esse termo é o formalmente preferido pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).
- ² O ano 2000 foi marcado pela Lei nº 9.961 - que instaurou a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) - e pelo início da contagem do número de vínculos a planos privados de saúde. Antes da ANS, não haviam informações centralizadas relativas à saúde suplementar.
- ³ Para o cálculo do número de beneficiários em um determinado ano, considerou-se a média dos quatro trimestres disponibilizados pela ANS (SIB/ANS/MS - 09/2020. Dados extraídos em Novembro de 2020).

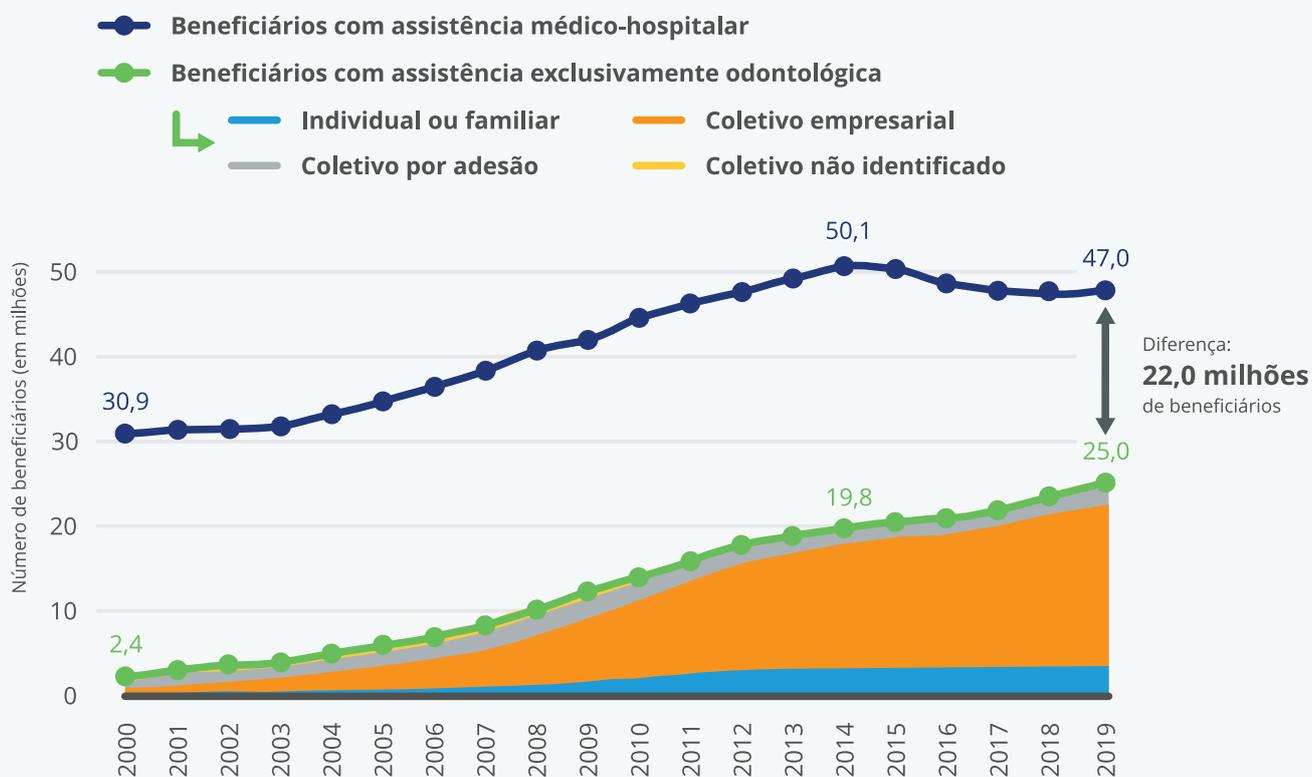
dos planos de assistência médico-hospitalar (que não chegou a duplicar, passou de 31 milhões em 2000 para 47 milhões em 2019).

O gráfico 1 demonstra que mesmo com esse crescimento elevado, os planos de assistência médica ainda possuem quase o dobro do número de vínculos de planos odontológicos. Além disso, os 25 milhões de vínculos representavam apenas 12% da população brasileira, o que indica que há muito espaço para crescimento do número de beneficiários odontológicos nos próximos anos.

O gráfico 1 também mostra que o setor da odontologia suplementar, por suas características específicas, supera bem períodos de crise. Em 2014, o número de beneficiários médico-hospitalares atingiu seu patamar de 50 milhões de vínculos. De 2014 para 2019, houve redução de 3 milhões de beneficiários (queda de 6,3%) devido, principalmente, ao baixo desempenho econômico no país. Já o número de vínculos a planos exclusivamente odontológicos apresentou movimento inverso, cresceu em 5 milhões de beneficiários no mesmo período (aumento de 26,4%).

A exemplo do que acontece com os planos médico-hospitalares, os planos coletivos empresariais (aqueles oferecidos pelas empresas aos seus colaboradores) também respondem pela maior parte dos vínculos exclusivamente odontológicos: eram 18,4 milhões ou 73,4% do total em 2019 (Gráfico 1). Atualmente, grande parte dessa expansão em planos coletivos empresariais é justificada pela ampliação do benefício odontológico aos beneficiários de empresas de pequeno e médio porte (antes, centralizadas em grandes corporações), que começam a entender este benefício como importante para a retenção, prevenção de doenças e bem estar dos seus colaboradores. Outras análises sobre o número de beneficiários segundo sexo, tipo de contratação, faixa etária e estados serão analisados no anexo 1.

Gráfico 1. Evolução do número de beneficiários com assistência médico-hospitalar e com assistência exclusivamente odontológica, detalhamento da evolução do número de beneficiários exclusivamente odontológicos por tipo. Brasil, 2000 a 2019.



Fonte: SIB/ANS/MS - 09/2020. Dados extraídos em Novembro de 2020.



PRODUÇÃO ASSISTENCIAL ODONTOLÓGICA

De acordo com o mais recente Mapa Assistencial da Saúde Suplementar⁴, publicado pela ANS em 2020, o setor de saúde suplementar contabilizou 183 milhões de procedimentos odontológicos em 2019, aumento de 27,6% em relação a 2014. Esse crescimento foi maior do que o crescimento do número de beneficiários de planos de exclusivamente odontológicos no mesmo período, que cresceu 26,4%.

Destaca-se que dentre esses 183 milhões de procedimentos odontológicos, 44% (ou seja, quase a metade) foram atendimentos preventivos, como atividades educativas, aplicação de flúor e selantes. Posteriormente, serão analisados com mais detalhes esses procedimentos.

⁴ Em 2019, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) divulgou a sexta edição do Mapa Assistencial da Saúde Suplementar, que trouxe dados agregados dos procedimentos e eventos odontológicos (tais como consultas iniciais, exames radiográficos, ações preventivas e outros procedimentos) realizados pelos beneficiários de planos de saúde e as respectivas despesas assistenciais líquidas registradas pelas operadoras.

Em suma, observa-se na tabela 1 que, entre 2014 e 2019, houve variação de:

- 71,3% em procedimentos preventivos (ou seja, quase dobrou);
- 33,1% em próteses odontológicas e 2,3% em próteses odontológicas unitárias (Coroa Total e Restauração Metálica Fundida);
- 27,0% em consultas odontológicas iniciais;
- 23,5% em tratamento endodôntico concluído em dentes permanentes por elemento (12 anos ou mais);
- 20,8% em raspagem supra-gengival por hemi-arcada (12 anos ou mais)
- 19,2% em exames radiográficos;
- 19,0% em exodontias simples de permanentes (12 anos ou mais);
- 17,4% em restauração em dentes permanentes por elemento (12 anos ou mais);
- -9,0% em restauração em dentes decíduos por elemento (menores de 12 anos);
- -11,0% em tratamento endodôntico concluído em dentes decíduos por elemento (menores de 12 anos); e
- -14,2% em raspagem supra-gengival por hemi-arcada (12 anos ou mais).

Tabela 1. Evolução da quantidade (em milhões) de procedimentos odontológicos realizados na saúde suplementar e número de beneficiários (em milhões) exclusivamente odontológicos. Brasil, 2014 a 2019.

PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS	2014	2015	2016	2017	2018	2019	VARIÇÃO (%) ENTRE 2014/2019	VARIÇÃO (%) ENTRE 2018/2019
Consultas Odontológicas Iniciais	12,4	12,2	14,1	15,2	15,3	15,7	27,0	2,5
Exames radiográficos	12,7	13,6	14,8	15,1	15,0	15,1	19,2	1,0
Procedimentos preventivos	47,2	52,5	67,9	71,4	71,8	80,8	71,3	12,5
Atividade educativa individual	8,3	10,1	13,0	14,2	12,4	15,5	86,2	24,7
Aplicação tópica profissional de flúor por hemi-arcada	23,7	24,1	27,0	29,1	33,3	35,4	49,3	6,1

Tabela 1 - Continuação

PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS	2014	2015	2016	2017	2018	2019	VARIACÃO (%) ENTRE 2014/2019	VARIACÃO (%) ENTRE 2018/2019
Selante por elemento dentário ¹	0,8	0,8	0,8	0,8	0,7	0,7	-14,2	-6,5
Raspagem supra-gengival por hemi-arcada ²	26,2	27,7	28,7	32,9	29,2	31,7	20,8	8,6
Restauração em dentes decíduos por elemento ¹	1,7	1,7	1,6	1,7	1,7	1,5	-9,0	-12,9
Restauração em dentes permanentes por elemento ²	15,9	17,0	17,9	17,9	17,6	18,7	17,4	6,4
Exodontias simples de permanentes ²	0,8	0,8	0,8	0,9	1,0	1,0	19,0	3,1
Tratamento endodôntico concluído em dentes decíduos por elemento ¹	33,1*	34,7*	23,3*	26,1*	33,0*	29,4*	-11,0	-10,8
Tratamento endodôntico concluído em dentes permanentes por elemento ²	1,1	1,1	1,2	1,2	1,4	1,3	23,5	-5,0
Próteses odontológicas	0,4	0,4	0,5	0,5	0,6	0,5	33,1	-9,6
Próteses odontológicas unitárias (Coroa Total e Restauração Metálica Fundida)	0,6	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	2,3	5,9
Outros procedimentos não identificados	24,3	43,5	28,8	28,7	22,0	15,8	-35,0	-28
TOTAL DE PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS	143,2	171,2	176,9	186,1	176,2	182,8	27,6	3,8
Nº DE BENEFICIÁRIOS EXCLUSIVAMENTE ODONTOLÓGICOS	19,8	20,5	20,8	21,9	23,5	25,0	26,4	7,6

Fonte: SIB/ANS/MS - 08/2020. Dados extraídos em 10/2020.

¹ 12 anos ou menos. ² 12 anos ou mais. * Dados em mil.

Como visto acima, dentre todos os procedimentos, as ações preventivas foram as que apresentaram maior crescimento no período de 2014 a 2019; passaram de 47,2 milhões em 2014 para 80,8 milhões em 2019, aumento de 71,3% (infográfico 1) e representam quase que a metade do total de procedimentos odontológicos (44%). Esse resultado é positivo e animador, pois demonstra que o setor prioriza, educa e realiza ações de conscientização dos seus beneficiários sobre a prevenção.

Nesse último ano, observa-se no infográfico 1 que, dentre as ações de prevenção, foram realizados 35,4 milhões de aplicações tópicas profissionais de flúor por hemi-arcada, 15,5 milhões de atividades educativas individuais e 660,7 mil selantes por elemento dentário em menores de 12 anos de idade.

Infográfico 1. Evolução da quantidade de procedimentos preventivos entre 2014 e 2019 e destaques de 2019.



EVOLUÇÃO DA QUANTIDADE DE PROCEDIMENTOS PREVENTIVOS



NÚMEROS DE 2019

*Quantidade de procedimentos e variação % entre 2014 e 2019



15,5 milhões (+86,2%)

Atividade educativa individual



35,4 milhões (+49,3%)

Aplicação tópica profissional de flúor por hemi-arcada



660,7 mil (-14,2%)

Selante por elemento dentário (menores de 12 anos)

Fonte: SIP/ANS/MS. Elaboração: IESS.

Destaca-se na tabela 2 que, entre 2014 e 2019, as seguradoras quase quintuplicaram o número de procedimentos odontológicos, de 2,4 milhões para 11,7 milhões (+388,5%), seguido das medicinas de grupo (+81,6%) e das cooperativas médias (+40,8%). Nesse mesmo período, essas três modalidades acompanharam o aumento do número de beneficiários: seguradoras (crescimento de 151,5%), medicinas de grupo (+83,1%) e cooperativas médicas (+19,5%).

Tabela 2. Evolução do total de procedimentos odontológicos (em milhões) segundo modalidade da operadora. Brasil, 2014 a 2019.

MODALIDADE DA OPERADORA	2014	2015	2016	2017	2018	2019	VARIAÇÃO (%) ENTRE 2014/2019	VARIAÇÃO (%) ENTRE 2018/2019
Filantropia	0,7	0,4	0,4	0,5	0,5	0,6	-14,3	19,5
Cooperativa Médica	2,8	2,9	2,9	2,9	3,2	2,9	4,3	-7,7
Seguradora Especializada em Saúde	2,4	4,2	5,4	5,9	8,9	11,7	388,5	32,0
Autogestão	14,1	26,1	15,9	16,7	14,2	12,4	-12,4	-12,8
Cooperativa odontológica	20,6	21,7	22,7	23,5	27,0	28,9	40,8	7,1
Medicina de Grupo	31,6	36,4	48,5	54,3	43,3	57,3	81,6	32,3
Odontologia de Grupo	71,1	79,6	81,0	82,4	79,1	69,0	-3,1	-12,8
TOTAL	143,2	171,2	176,9	186,1	176,2	182,8	27,6	3,8

Fonte: SIP/ANS/MS. Elaboração: IESS.



DESPESAS LÍQUIDAS

2014

2019

31%



DESPESAS ASSISTENCIAIS ODONTOLÓGICAS

Na tabela 3, verifica-se o total de despesas segundo procedimento odontológico (valores nominais) informadas pelas operadoras à ANS. Observa-se que, acompanhando o crescimento do número de beneficiários e de procedimentos odontológicos, em 2019, R\$ 3,4 bilhões foram gastos com assistência à saúde odontológica dos beneficiários de planos odontológicos, valor 31,0% maior em relação ao ano de 2014.

Em 2019, os procedimentos preventivos foram os que tiveram maior valor (R\$ 480,8 milhões), seguido de próteses odontológicas unitárias - coroa total e restauração metálica fundida (R\$ 159,3 milhões) e de próteses odontológicas (R\$ 121,5 milhões).

Em comparação com o ano de 2014, houve crescimento das despesas em todas as categorias, sendo maior entre os procedimentos preventivos (+58,7%), Exodontias simples de permanentes - 12 anos ou mais (+54,1%) e próteses odontológicas unitárias - coroa total e restauração metálica fundida (+45,7%).

Tabela 3. Evolução das despesas assistenciais (em milhões de R\$ e valores nominais) exclusivamente odontológicas segundo evento assistencial e variação percentual entre 2014 e 2019 e entre 2018 e 2019.

PROCEDIMENTOS	2014	2015	2016	2017	2018	2019	VARIACÃO (%) ENTRE 2014/2019	VARIACÃO (%) ENTRE 2018/2019
Consultas odontológicas iniciais	173,3	168,0	167,9	188,5	189,9	191,6	10,5	0,9
Procedimentos preventivos	303,0	343,6	395,3	419,6	434,1	480,8	58,7	10,8
Exodontias simples de permanentes ¹	27,8	29,9	35,8	35,3	38,0	42,8	54,1	12,8
Próteses odontológicas	96,8	111,0	137,4	124,8	122,5	121,5	25,5	-0,8
Próteses odontológicas unitárias ²	109,3	126,3	134,6	139,8	145,3	159,3	45,7	9,6
Outros procedimentos ³	1.856,0	2.205,4	...	2.317,3	2.151,5	2.367,0	27,5	10,0
TOTAL	2.566,3	2.984,2	...	3.225,3	3.081,3	3.363,0	31,0	9,1

Fonte: SIP/ANS/MS - 03/2019. Elaboração: IESS.

Nota: ¹12 anos ou mais. ²Coroa Total e Restauração Metálica Fundida. ³(...) Dados não divulgados na publicação (vide nota técnica).



TAXA DE COBERTURA EM 2019



PANORAMA DOS PLANOS DE ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA

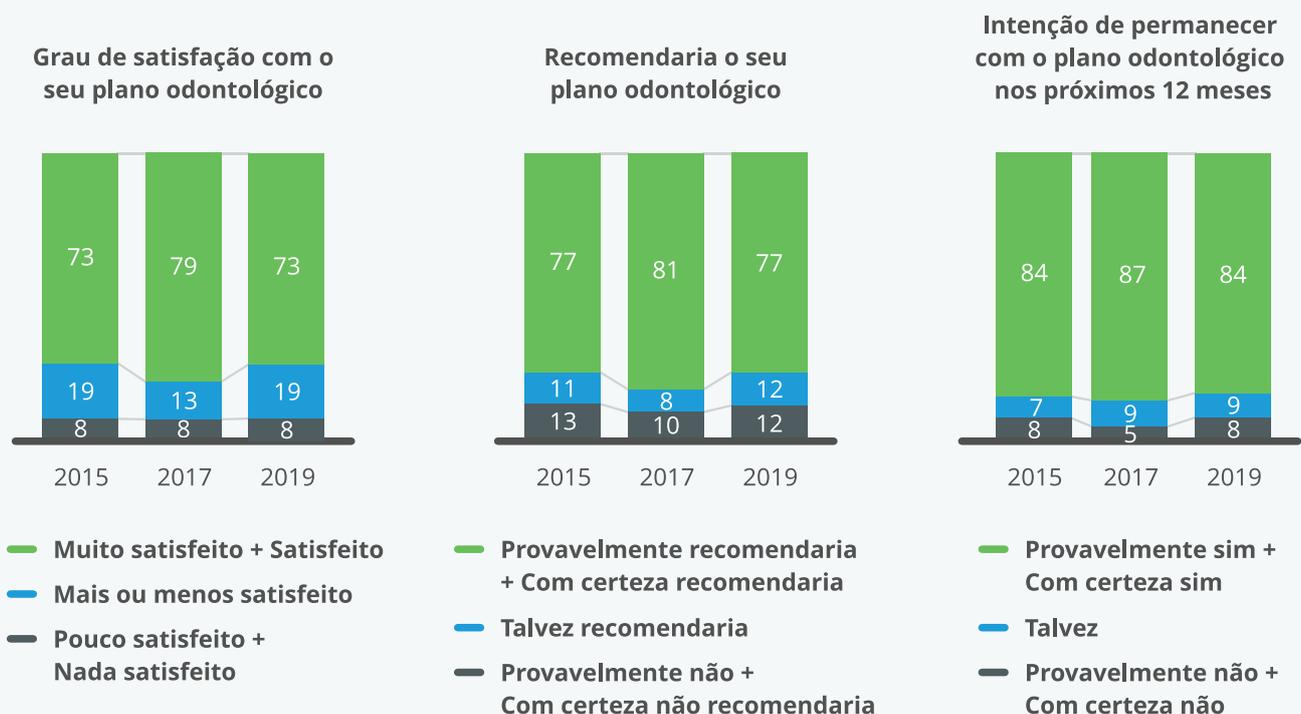
Um dos pilares que justificam o crescimento desse setor é a mensalidade dos planos exclusivamente odontológicos, que é mais atrativa se comparada à dos planos médico-hospitalares e consequentemente permite às famílias e empresas a aderirem a esses produtos com mais facilidade e com menos impacto nos seus orçamentos. Atualmente, grande parte da expansão em planos coletivos empresariais também é justificada pela ampliação do benefício odontológico aos beneficiários de empresas de pequeno e médio porte (antes, eram centralizadas em grandes corporações), que começam a entender este benefício como importante para a retenção e bem estar dos seus colaboradores.

O papel dos planos odontológicos nas empresas se torna nítido quando analisamos as diversas pesquisas de benefícios existentes no mercado. Por exemplo, os dados da 30ª

Pesquisa de Benefícios da *Willis Towers Watson* que contou com a participação de 194 empresas nacionais e multinacionais demonstraram que, em 2012, o plano odontológico era o 4º item mais prevalente (presente em 89% das empresas) numa lista de 13 benefícios – atrás apenas do plano médico-hospitalar, seguro de vida e auxílio-refeição. Já num outro inquérito, com dados da Pesquisa AON 2016/2017, visualizou-se que das 536 empresas participantes, 92,4% concediam o plano odontológico, atrás dos planos médico-hospitalares (99,8%) e do seguro de vida (94,0%).

Com o aumento do número de beneficiários e procedimentos, cresce a preocupação com a qualidade dos serviços odontológicos prestados. Para isso, resolveu-se analisar os dados de 2019, da Pesquisa de Avaliação dos Planos de Saúde IESS/Ibope 2019 que realizou 3.200 entrevistas com beneficiários e não beneficiários de planos de saúde em oito regiões metropolitanas do Brasil. Observa-se no Quadro 1 que, dos respondentes, 73% dos beneficiários de planos odontológicos estavam “satisfeitos” ou “muito satisfeitos” com seus planos, 77% recomendariam “com certeza” ou “provavelmente” o plano odontológico que possuem para um parente ou amigo e 84% dos entrevistados afirmaram pretender “com certeza” ou “provavelmente” permanecer com o plano já contratado. Isso indica que o segmento de planos odontológicos, mesmo crescendo em número de vínculos, continuou deixando seus beneficiários satisfeitos.

Quadro 1 – Pesquisa IESS/Ibope - 2015, 2017 e 2019.



Da parte das operadoras, têm-se visto também que algumas adotam um rigoroso processo de auditoria para aprimorar o cuidado com o atendimento. Algumas delas solicitam aos seus dentistas credenciados as imagens dos procedimentos realizados e profissionais especializados analisam as imagens e verificam se as melhores práticas odontológicas foram adotadas e podem até sugerir indícios de câncer que possam ter passado despercebidos.

Outro ponto que o setor de planos e seguros odontológicos tem avançando, refere-se aos mecanismos de Inteligência Artificial para auxiliar a identificar lesões em radiografias, diagnosticar antecipadamente doenças bucais, melhorar o conhecimento do perfil dos beneficiários e assim aprimorar a qualidade do atendimento. Esse setor também tem investido em instrumentos para detectar e apurar fraudes, desperdícios e abusos - como tratamentos excessivos e desnecessários ou com baixa qualidade no atendimento.

No entanto, embora apresentem resultados positivos, ainda há grandes desafios, sendo um deles a conscientização das pessoas quanto à importância da saúde bucal. Apesar de os brasileiros começarem a prestar mais atenção à saúde bucal, dados do IBGE mostraram que 55,6% deles não se consultam regularmente com um dentista (IBGE, 2015). Já a Pesquisa Nacional de Saúde 2013 apontou que 4,2% das pessoas sem plano odontológico afirmaram escovar os dentes só uma vez ao dia, quase o dobro do grupo beneficiário com plano, representando 2,4%. Ainda nesta comparação da saúde bucal entre os dois grupos, a pesquisa apontou que 3,9% dos beneficiários apresentam perda total dos dentes, já para aqueles sem planos odontológicos o número é quase 10 pontos percentuais maior: 13,4% (IESS, 2017). Ou seja, a conscientização, adesão a programas de promoção de saúde bucal e o acesso são pontos que ainda precisam ser melhor trabalhados.

Outro ponto de atenção está nos dados do “FDI World Dental Federation”: em 2007, dos 1,1 milhão de dentistas no mundo, o Brasil foi o país com a maior quantidade de dentistas (223 mil ou 20% do total de dentistas)⁵. No entanto, embora o Brasil esteja em primeiro no ranking mundial de dentistas, os dados mais recentes do Conselho Federal de Odontologia (CFO) demonstram que a distribuição desses profissionais pelo território Brasileiro é desigual. Verifica-se na tabela 4 que havia cerca de 344 mil Cirurgiões-Dentistas (CDs) em novembro de 2019 e desses, 52,5% se encontravam no Sudeste.

5 Dados do Oral Health Atlas (2009).

Nesse mesmo mês, havia cerca de 162 CDs por 100 mil habitantes – essa proporção foi maior em São Paulo (217) e menor no Maranhão (73).

A mesma tabela também demonstra o desequilíbrio na quantidade de técnicos e auxiliares de Prótese Dentária e de Saúde Bucal e o número de clínicas, laboratórios e empresas odontológicas segundo Estado e Região do Brasil.

Tabela 4. Número de Profissionais, clínicas, laboratórios e empresas odontológicas registradas nos Conselhos de Odontologia segundo Unidade da Federação. Brasil, novembro de 2020.

		PROFISSIONAIS ODONTOLÓGICOS						CLÍNICAS, LABORATÓRIOS E EMPRESAS		
REGIÃO	ESTADO/REGIÃO	CIRURGIÕES-DENTISTAS	CIRURGIÕES-DENTISTAS POR 100 MIL HABITANTES	TÉCNICOS EM PRÓTESE DENTÁRIA	TÉCNICOS EM SAÚDE BUCAL	AUXILIARES EM SAÚDE BUCAL	AUXILIARES DE PRÓTESE DENTÁRIA	ENTIDADES PRESTADORAS DE ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA (CLÍNICAS)	LABORATÓRIOS DE PRÓTESE DENTÁRIA	EMPRESA DE PRODUTOS ODONTOLÓGICOS
SUDESTE	ES	6.630	160	397	347	3.677	135	1.390	101	21
	MG	40.402	188	2.473	4.803	15.919	683	5.058	378	40
	RJ	33.509	197	2.602	2.793	22.890	1.253	4.434	129	38
	SP	100.322	217	7.533	3.490	24.906	1.329	16.463	734	47
	SUDESTE	180.863	226	13.005	11.433	67.392	3.400	27.345	1.342	146
SUL	PR	21.035	182	1.335	1.994	7.489	358	3.497	249	39
	RS	20.037	175	1.974	1.573	9.126	149	3.397	234	37
	SC	14.162	194	1.188	1.925	4.415	544	2.487	197	15
	SUL	55.234	182	17.502	16.925	88.422	4.451	36.726	2.022	237
CENTRO-OESTE	DF	8.070	249	451	1.646	3.104	111	2.020	66	11
	GO	11.937	169	1.054	1.055	7.406	227	2.065	99	25
	MS	4.678	167	337	327	2.782	127	615	54	2
	MT	5.729	165	274	575	1.907	42	591	25	5
	CENTRO-OESTE	30.414	184	2.116	3.603	15.199	507	5.291	244	43
NORDESTE	AL	3.408	100	130	305	2.279	149	341	16	1
	BA	15.236	98	904	1.489	8.373	46	2.239	66	6
	CE	8.503	92	379	1.668	5.090	398	1.060	124	18
	MA	5.225	73	269	794	1.536	33	915	28	5
	PB	5.345	130	325	1.081	3.010	126	436	26	1
	PE	10.107	105	526	764	8.679	199	1.205	50	15
	PI	3.495	108	170	1.303	1.482	62	359	50	8
	RN	4.340	120	182	1.211	1.817	83	424	46	6
	SE	2.391	101	106	120	2.024	52	493	17	3
	NORDESTE	58.050	100	984	3.398	14.002	396	2.481	163	32

Tabela 4 - Continuação

PROFISSIONAIS ODONTOLÓGICOS								CLÍNICAS, LABORATÓRIOS E EMPRESAS		
REGIÃO	ESTADO/REGIÃO	CIRURGIÕES-DENTISTAS	CIRURGIÕES-DENTISTAS POR 100 MIL HABITANTES	TÉCNICOS EM PRÓTESE DENTÁRIA	TÉCNICOS EM SAÚDE BUCAL	AUXILIARES EM SAÚDE BUCAL	AUXILIARES DE PRÓTESE DENTÁRIA	ENTIDADES PRESTADORAS DE ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA (CLÍNICAS)	LABORATÓRIOS DE PRÓTESE DENTÁRIA	EMPRESA DE PRODUTOS ODONTOLÓGICOS
NORTE	AC	948	109	30	205	728	67	108	11	0
	AM	5.167	121	280	1.487	2.222	49	435	9	1
	AP	1.236	146	19	499	426	29	104	6	0
	PA	6.389	74	312	961	3.013	203	932	29	5
	RO	2.554	137	101	251	297	74	290	4	3
	RR	963	175	28	261	751	17	168	6	0
	TO	2.468	154	154	239	659	2	214	16	5
	NORTE	19.725	106	595	1.712	4.720	296	1.604	55	13
BRASIL	344.286	162	34.202	37.071	189.735	9.050	73.447	3.826	471	

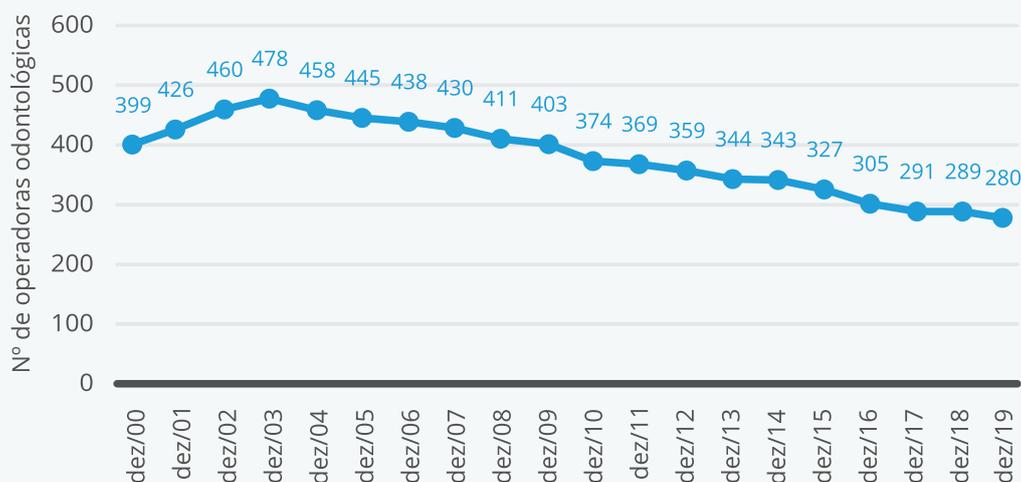
Fonte: Conselho Federal de Odontologia, nov/20.

Outro fenômeno interessante a ser observado é que embora o número de pessoas e empresas que contrataram o benefício odontológico nos últimos anos esteja aumentando, ao longo do tempo o número de operadoras exclusivamente odontológicas esteve em queda.

No gráfico 2, verifica-se que nos últimos anos houve redução do número de operadoras odontológicas no Brasil, seja pelo movimento de fusões e aquisições, seja pela redução da presença de pequenas empresas por dificuldades de constituição das reservas e garantias financeiras. Para Cechin, esse movimento é saudável pois empresas maiores apresentam menores despesas per capita com administração e maior diluição do risco, o que melhora as condições de solvência da operadora e reduz a proporção de recursos destinados à composição das reservas e garantias (Cechin, J., 2010). Em 2019, cinco operadoras exclusivamente odontológicas possuíam mais da metade (53,6%) dos beneficiários.

No gráfico 2, verifica-se que nos últimos anos houve redução do número de operadoras odontológicas no Brasil, seja pelo movimento de fusões e aquisições, seja pela redução da presença de pequenas empresas por dificuldades de constituição das reservas e garantias financeiras. Para Cechin, esse movimento é saudável pois empresas maiores apresentam menores despesas per capita com administração e maior diluição do risco, o que melhora as condições de solvência da operadora e reduz a proporção de recursos destinados à composição das reservas e garantias (Cechin, J., 2010).

Gráfico 2. Evolução do número de operadoras exclusivamente odontológicas com beneficiários entre dez/00 e dez/19.



Fontes: CADOP/ANS/MS - 09/2020 e SIB/ANS/MS - 09/2020.

Novidade para o ano de 2020, o isolamento social para conter o avanço da covid-19 no Brasil provocou algumas mudanças no setor. Em 04 de junho de 2020, o CFO, por meio da Resolução nº 226, dispôs sobre o exercício da odontologia à distância e autorizou a prática do telemonitoramento e da teleorientação por um Cirurgião-Dentista enquanto durar o estado de calamidade pública declarado pelo Governo Federal⁶. Na prática, viu-se que essas inovações não substituem uma consulta presencial, mas permitem ao dentista ter um primeiro contato visual, prestar a orientação sobre o que pode estar acontecendo, transmitir acolhimento e confiança, acompanhar o paciente em tratamento no intervalo entre consultas e, se necessário, realizar um questionário pré-clínico para encaminhar o paciente no momento certo para o atendimento presencial, já lhe fornecendo os dados da clínica e antecipando a preparação para receber o caso. Isso evitou deslocamentos desnecessários e exposição ao risco da contaminação (Abramge, Sinamge e Sinog, 2020). Embora essa resolução tenha caráter extraordinário e temporário, acredita-se que seja importante avaliar os benefícios dessas inovações, a satisfação do paciente e seus impactos para se tornar uma possível prática no futuro para complementar o exercício da odontologia.

⁶ Ficou vedada a odontologia à distância para fins de consulta, diagnóstico, prescrição e elaboração do plano de tratamento odontológico. Também ficou vedada para às OPS odontológicas a utilização do termo “teleodontologia”.

Por fim, traz-se a discussão realizada em webinar sobre o papel da odontologia na gestão de saúde⁷ realizado pelo IESS em outubro deste ano, que trouxe a necessidade de se entender que a saúde bucal está relacionada a diversas funções do organismo, seja para o bem-estar e autoconfiança seja na prevenção e identificação de doenças. Destacou-se que os programas de promoção de saúde devem envolver práticas integrativas de Medicina e Odontologia, pois o dentista pode ser o primeiro profissional da saúde a correlacionar lesões bucais com sinais e sintomas sistêmicos, o ambiente de trabalho, falta de nutrientes, problemas coronarianos, diabetes e outras condições.

⁷ Disponível em: <https://iess.org.br/?p=blog&id=1259>



**CRESCIMENTO DO NÚMERO
DE VÍNCULOS**



**REDUÇÃO DA QUANTIDADE
DE OPERADORAS**



**SATISFAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS
PERMANECU ALTA NOS
ÚLTIMOS ANOS**

CONCLUSÕES

Nas últimas duas décadas houve diversas mudanças no setor de saúde suplementar. No âmbito dos planos odontológicos, houve crescimento do número de vínculos e redução da quantidade de operadoras que ofertam esses serviços. Destaca-se que a satisfação dos beneficiários que utilizam a assistência odontológica permaneceu alta nos últimos anos.

Sabendo das dificuldades de acesso e consolidação dos dados de assistência à saúde odontológica, esta análise procurou contribuir com a disseminação dessas informações. Espera-se que seus resultados suscitem discussões que auxiliem a se pensar não só as especificidades das populações e suas características, como também, garantir de forma estratégica, a eficiência do uso de recursos para direcionar melhor as políticas, ações e campanhas em prol da qualidade assistencial.

FONTES E LIMITAÇÕES

Os dados assistenciais desta análise foram coletados de seis publicações da ANS denominadas “Mapa Assistencial da Saúde Suplementar”. Sua principal fonte de informação é o Sistema de Informações de Produtos (SIP), uma base de dados da ANS que coleta periodicamente as informações assistenciais das operadoras de planos privados de assistência à saúde. Além disso, os dados quantitativos do número de beneficiários de planos médico-hospitalares foram extraídos de uma ferramenta denominada “ANS Tabnet”, cuja principal fonte de informações é o Sistema de Informações de Beneficiários (SIB).

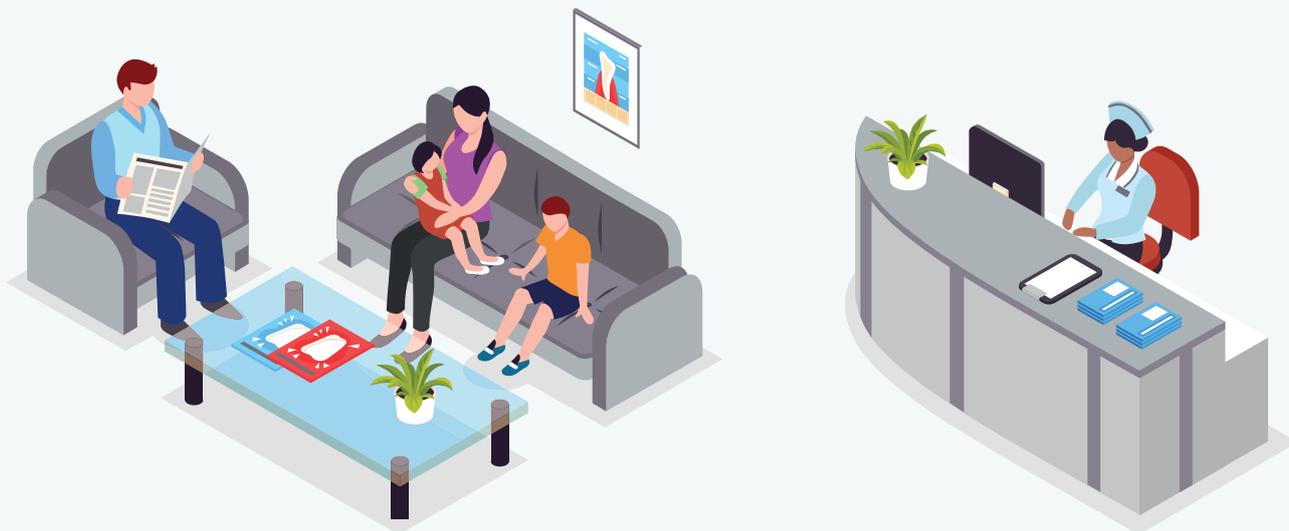
LIMITAÇÕES DESSA ANÁLISE:

- O SIP não é um sistema auditado e os dados são enviados periodicamente pelas operadoras planos privados de assistência à saúde à ANS;
- Ao citar o termo beneficiário, o IESS reconhece a nota técnica da ANS/Tabnet: “um beneficiário pode possuir mais de um plano e assim constar no sistema tantas vezes quantos forem os vínculos que possuir com planos privados de assistência à saúde”;
- Para o cálculo do número de beneficiários médico-hospitalares, calculou-se a média de beneficiários médico-hospitalares dos quatro trimestres do ano referente. Esses números foram extraídos da ANS Tabnet, com os dados mais recentes disponíveis (Referência: SIB/ANS/MS - 09/2020. Dados extraídos em novembro de 2020);
- Os dados estão sujeitos a revisão pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) ou qualquer outra fonte citada. Por tal motivo, o IESS coloca o mês de extração e elaboração dos dados apresentados;
- Taxas por beneficiário: por ser uma média do Brasil, esse indicador não se expressa igualmente para todas as operadoras e regiões do Brasil pois os modelos assistenciais, operacionais e de infraestrutura da rede variam. Além disso, um beneficiário pode realizar várias consultas médicas no período analisado e distorcer a informação;

- Também não foi possível encontrar somente o número de beneficiários que estavam fora do período de carência. Para isso, utilizou-se o número total de beneficiários (com e sem carência); e
- No Mapa Assistencial de 2014, a ANS publicou notas técnicas em relação ao somatório de procedimentos. Acreditou-se que essas notas seriam válidas para as outras publicações, pois o total de procedimentos nem sempre era o somatório dos eventos informados (ANS, 2014).

EQUIPE

- Superintendente Executivo **JOSÉ CECHIN**
- Pesquisadora **AMANDA REIS A. SILVA**
- Pesquisador **BRUNO MINAMI**
- Pesquisadora **NATALIA LARA**



ANEXO 1 – ANÁLISE COMPLEMENTAR DO PERFIL DOS BENEFICIÁRIOS DE PLANOS EXCLUSIVAMENTE ODONTOLÓGICOS

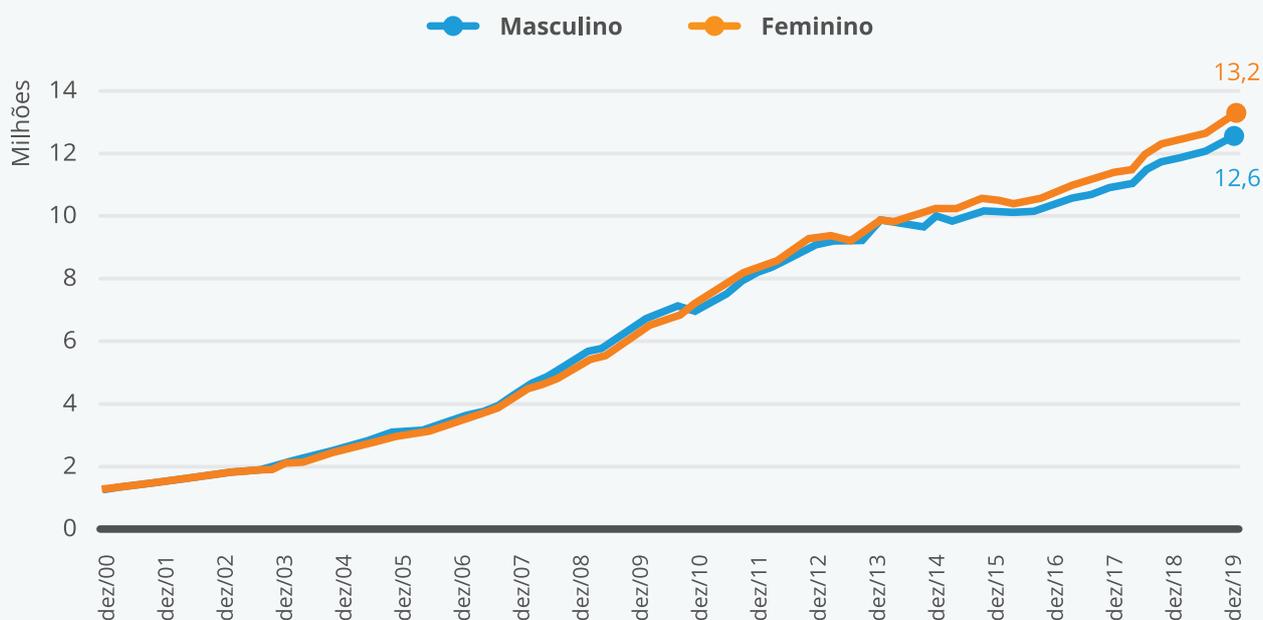
A seguir serão realizadas algumas análises mais detalhadas sobre o perfil dos beneficiários de assistência exclusivamente odontológica segundo:

- **Sexo:** o gráfico 3 demonstra que o crescimento dos beneficiários segundo sexo foi praticamente igual entre dezembro de 2000 e 2019. Em 2000 havia 1,32 milhões de beneficiários do sexo masculino (50,6% do total de beneficiários) e 1,29 milhões do sexo feminino (49,4%). Em 2019, o número de homens foi de 12,6 milhões (48,9% do total) e de mulheres foi de 13,2 milhões (51,1%).
- **Tipo de contratação:** o gráfico 4 mostra de forma clara que foram os planos coletivos empresariais (aqueles oferecidos como benefício pelas empresas aos seus

colaboradores) que mais aumentaram o número de beneficiários entre 2000 e 2019. Nesse período, havia 698,7 mil beneficiários em 2000 e 18,4 milhões em 2019 (aumento de 17,7 milhões de beneficiários ou 26 vezes mais). No mesmo período os planos individuais/familiares passaram de 291 mil para 4,3 milhões beneficiários (crescimento de 4 milhões de vínculos ou 15 vezes mais) e os planos coletivos por adesão passaram de 434 mil para 2,4 milhões de beneficiários (aumento de 1,9 milhão de beneficiários ou 5 vezes mais).

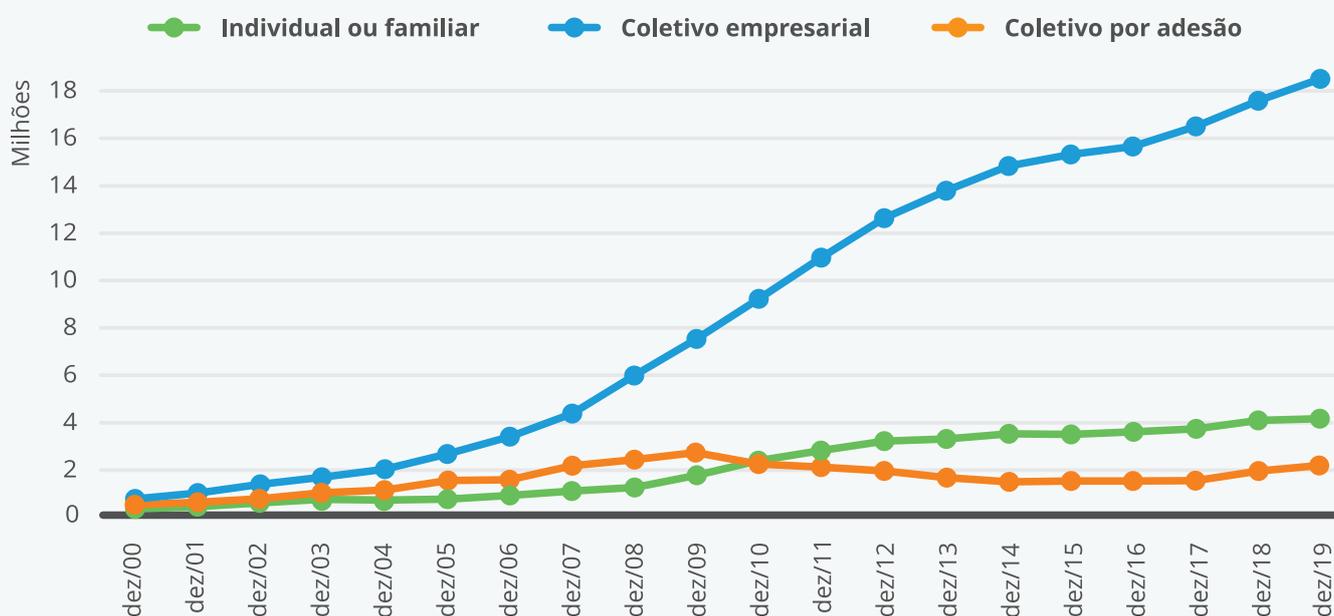
- **Faixa etária:** O gráfico 5 mostra o total de beneficiários exclusivamente odontológicos por faixa etária. Verifica-se que entre os anos de 2000 e 2019, a faixa etária de 0 a 19 anos saltou de 725 mil para 5,3 milhões de beneficiários, a faixa de 20 a 59 anos passou de 1,5 milhões para 17,9 milhões e a faixa de 60 anos ou mais foi de 75,1 mil para 1,8 milhões.
- **Estado e Região:** O Mapa 1 demonstra que assim como acontece com os planos médico-hospitalares, a maior parte dos vínculos se concentra no Sudeste do País. Juntos, os três Estados do Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais) possuem 13,8 milhões de beneficiários (ou 56,9%).

Gráfico 3. Evolução do número de beneficiários exclusivamente odontológicos segundo sexo entre dez/00 a dez/19.



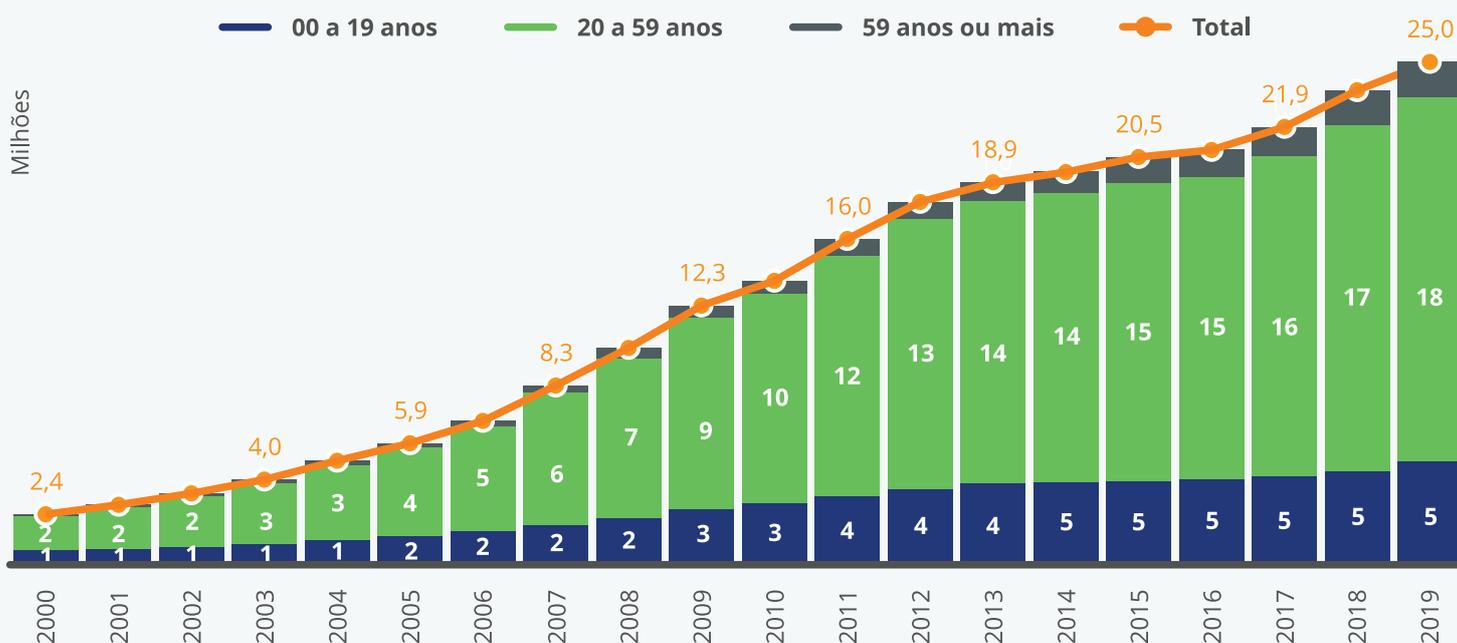
Fonte: SIB/ANS/MS - 09/2019. Elaboração: IESS.

Gráfico 4. Evolução do número de beneficiários exclusivamente odontológicos segundo tipo de contratação entre dez/00 a dez/19.



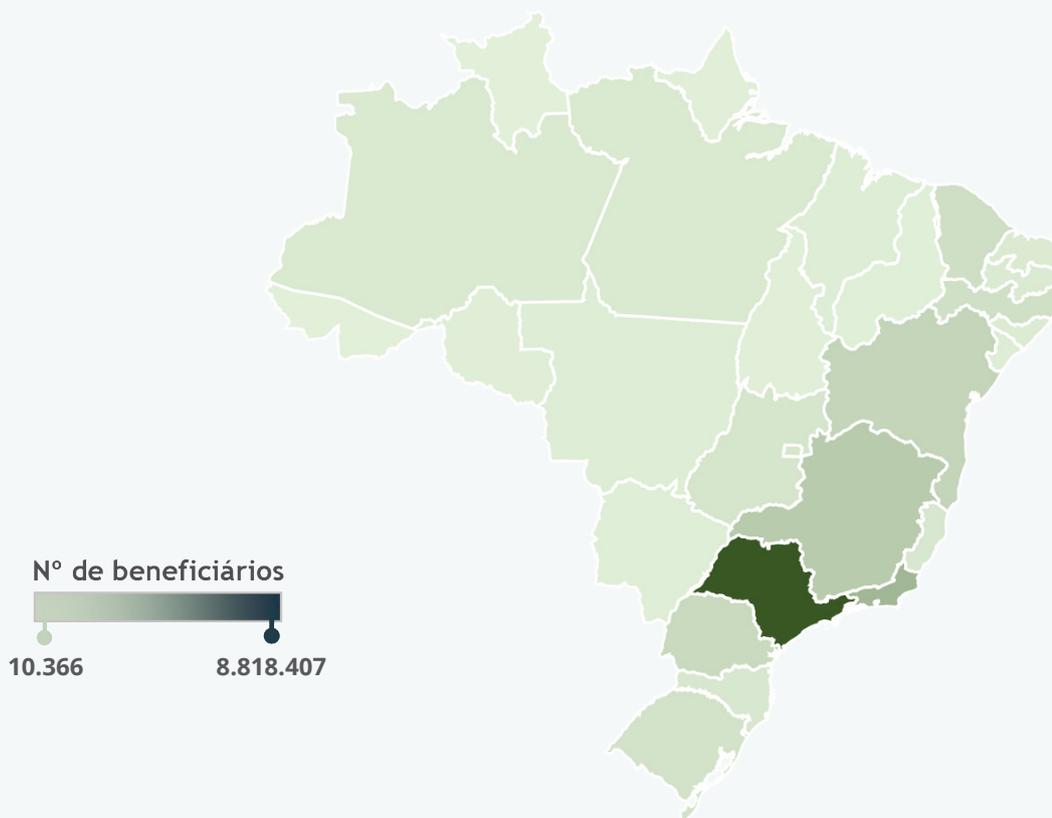
Fonte: SIB/ANS/MS - 09/2019. Elaboração: IESS.

Gráfico 5. Evolução do número de beneficiários exclusivamente odontológicos segundo faixa etária entre dez/00 a dez/19.



Fonte: SIB/ANS/MS - 09/2019. Elaboração: IESS.

Mapa 1. Distribuição dos beneficiários exclusivamente odontológicos segundo Estado. Brasil, dezembro de 2019.



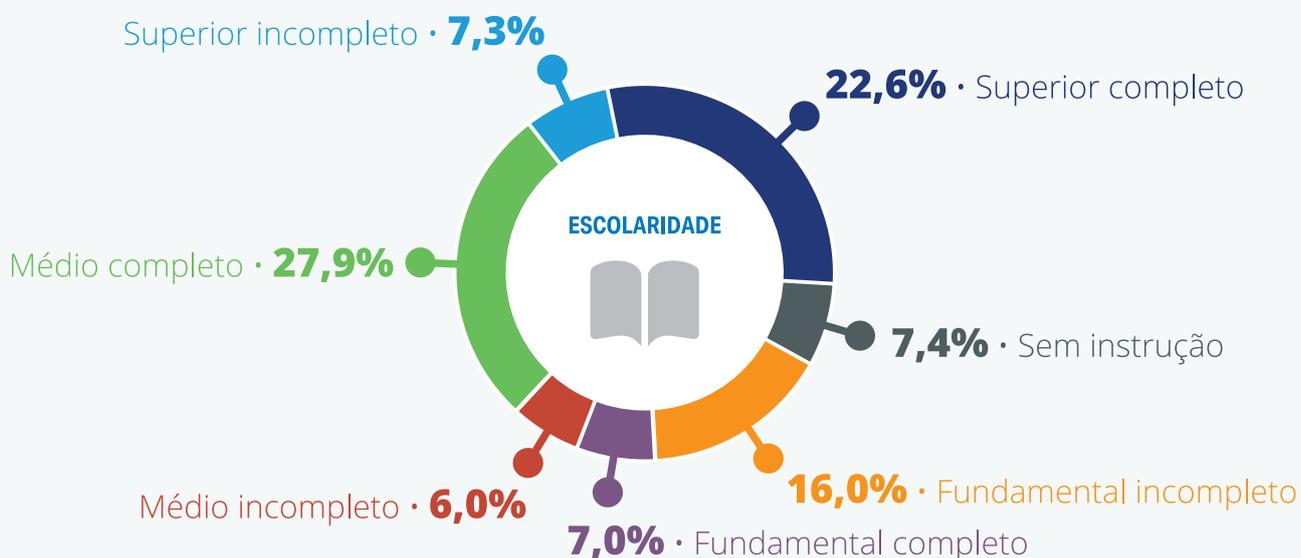
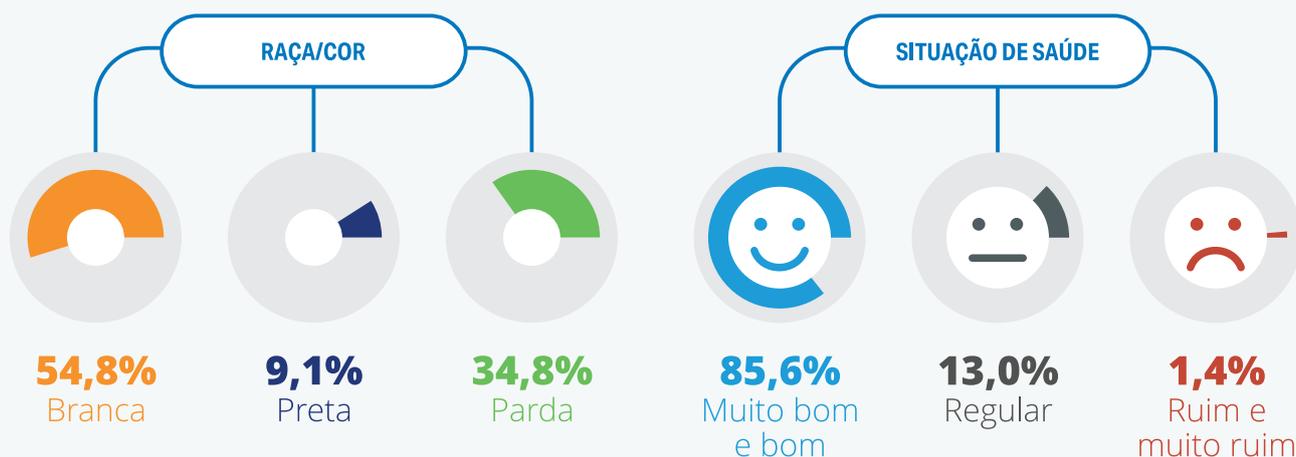
Fonte: SIB/ANS/MS - 09/2019. Elaboração: IESS.

Alguns dados do perfil dos beneficiários de planos exclusivamente odontológicos, como da escolaridade, raça/cor e autoavaliação do estado de saúde, são descobertos somente em pesquisas populacionais. Então, extraiu-se os microdados do inquérito populacional mais recente, a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), com dados de 2013, para encontrar essas informações:

- **Escolaridade:** 23% dos beneficiários de planos exclusivamente odontológicos tinham o ensino fundamental (completo ou incompleto), 34% tinham o ensino médio (completo ou incompleto), 29,9% tinham o ensino superior (completo ou incompleto) e 7,4% declararam não ter instrução.
- **Raça/cor:** 54,8% dos entrevistados com planos de assistência odontológico se auto-declararam como da cor/raça branca, 34,8% como pardo e 9,1% como preto. Outras cores/raças somavam 1,2%.

- **Avaliação do estado de saúde:** 85,6% dos beneficiários de planos exclusivamente odontológicos declararam que sua saúde estava boa ou muito boa, 13,0% como regular e 1,4% como ruim ou muito ruim.

Infográfico 2. Perfil dos beneficiários de planos exclusivamente odontológicos em 2013.



Fonte: IBGE/PNS 2013 – Pesquisa Nacional de Saúde 2013. Elaboração: IESS.

REFERÊNCIAS

- Abramge, Sinamge e Sinog. Revista Visão Saúde. Out/Nov/Dez – 2020. Ano 5. Nº 18. ISSN 2448-0630.
- AON. Pesquisa de Benefícios Aon 2016/2017. Disponível em: < http://aonbrasil.com/divulgacao-pesquisa-beneficios-1617?_ga=2.65204718.1713848939.1543837774-1763553967.1534970548 >
- BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Informações em Saúde Suplementar. Dados disponíveis em: < <http://www.ans.gov.br/anstabnet/> >.
- BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar 2014 [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, 2014.
- BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar 2015 [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, 2016.
- BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar 2016 [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, 2017.
- BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar 2017 [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, 2018.
- BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar 2018 [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, 2019.
- BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar 2019. Rio de Janeiro, 2020. Painel dinâmico disponível em: < <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiZDFkODkxNzMtODgwNC00ZTFiLTg2MzUtZmEwNDViNmU1ZWl4IiwidCI6IjlkYmE0O DBjLTRmYTctNDJmNC1iYmEzLTBmYjEzNzVmYmU1Zij9> >.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.101/GM, de 12 de junho de 2002.
- Cechin, J. Sala de Imprensa – Opiniões. A concorrência no setor de saúde suplementar, 01/07/2010. Disponível em: < <https://iess.org.br/?p=imprensa&categoria=opinioao&id=79> >.
- CFO. RESOLUÇÃO CFO-226, de 04 de junho de 2020. Dispõe sobre o exercício da Odontologia a distância, mediado por tecnologias, e dá outras providências. Disponível em: < <http://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLU%C3%87%C3%83O/SEC/2020/226> >.
- Conselho Federal de Odontologia. Quantidade Geral de Profissionais e Entidades Ativas. Dados disponíveis em: < <http://cfo.org.br/website/estatisticas/quantidade-geral-de-entidades-e-profissionais-ativos/> >.
- FDI World Dental Federation. The Challenge of Oral Disease. A Call for Global Action. The Oral Health Atlas – Second Edition. 2015.
- IESS. Pesquisa de Avaliação de Planos de Saúde. Onda V - 2019. Dados disponíveis em: < <https://www.iess.org.br/cms/rep/iessibope2019.pdf> >.
- IESS. Texto para Discussão nº 66. Comparação de qualidade de saúde bucal de beneficiários com planos exclusivamente odontológico e não beneficiários no Brasil, segundo o banco de dados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. 2017.
- Willis Towers Watson. 30ª edição da Pesquisa sobre Planos de Benefícios no Brasil. Disponível em: < <https://www.towerswatson.com/pt-BR/Insights/IC-Types/Survey-Research-Results/2014/05/pesquisa-sobre-planos-de-beneficios-no-brasil> >.

Projeto Gráfico, Diagramação e Arte-Final: Daniela Jardim & Rene Bueno
Ilustrações: Katemangostar / Macrovector / Freepik

